

Economia - Brasil

Fernando Henrique diz a investidores que País é seguro

Presidente inaugura refinaria no Ceará e manda recado aos pessimistas:

"Dificuldades estão superadas e quem não acredita no País perderá dinheiro"

Enquanto o Congresso Nacional tentava ontem aprovar as medidas de ajuste fiscal, o presidente Fernando Henrique Cardoso avisou aos investidores estrangeiros que as dificuldades econômicas do País já estão sendo superadas e quem não acreditar nisso perderá dinheiro. "Não vão perder recursos os que aqui estão pondo os seus capitais porque o país está ansioso por continuar crescendo", disse ao autorizar o grupo alemão Thyssen Rheinstahl a instalar a Refinaria do Nordeste (Renor), no Ceará. Na primeira fase, o grupo vai investir US\$ 1 bilhão na Renor e a mesma quantia até 2007, com expectativa de gerar três mil empregos dire-

tos e quatro mil indiretos.

A decisão do grupo alemão foi muito elogiada por Fernando Henrique porque, segundo ele, acontece no momento em que o País tenta conter os efeitos da terceira crise econômica internacional. "Os grupos que têm uma noção de investimento como a Thyssen acreditam no País. E os que não acreditarem vão perder e vão perder logo porque nós estamos superando as dificuldades momentâneas", disse o Presidente. A partir do momento que o País, superar esta fase, Fernando Henrique acredita que aumentará a capacidade de desenvolvimento do País.

Otimismo

Diante da atual situação, Fernando Henrique está otimista, mas acredita que não pode governar o País se também "não tiver o pé no chão". Ele acredita que será possível continuar o projeto de desenvolvimento do Governo e não pretende paralisar algumas obras como a duplicação da rodovia Fernão Dias, que liga Belo Horizonte até a fronteira do Brasil com a Venezuela para inaugurar a rodovia que corta a Amazônia até Caracas e, em breve, vai inaugurar o gasoduto Brasil-Bolívia, "a maior obra que se fez nos

últimos tempos, no nosso hemisfério".

"Esse é um país que tem fome de crescimento e que não pode se deixar esmorecer por dificuldades que passam. Tem que continuar olhando o horizonte de mediocridade e contentamento de migalhas do crescimento econômico", disse. Porém, Fernando Henrique reconheceu que há "dificuldades grandes" que obrigou o Governo a elevar a taxa de juros e depois diminuí-la gradualmente. Também considerou importante aprovação das medidas de ajuste econômico no Congresso Nacional. "Estas propostas coraram na nossa própria carne", disse o Presidente.

As bases do acordo que será assinado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo ele, foi estabelecida pela equipe econômica do Governo. "As condições foram definidas por nós", disse. Por causa da "compreensão" as lideranças internacionais e principalmente do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, Fernando Henrique acha que foi possível inovar no relacionamento do FMI com os países emergentes.

MÁRCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília